

A DINÂMICA DA NOTÍCIA NA INTERNET: ORGANIZAÇÕES JORNALÍSTICAS E ATORES DA REDE¹.

NEWS DYNAMIC IN THE INTERNET: NEWS ORGANIZATIONS AND ACTOR-NETWORK

Raquel Longhi¹

Maíra de Cássia de Sousa²

RESUMO

As redes sociais abrem um novo espaço para a produção e a distribuição da notícia que vem sendo apropriado pelos portais jornalísticos de referência. Na internet, a notícia ecoa numa dinâmica que envolve, também, os atores destas redes sociais que se tornam, ao mesmo tempo, comentadores e replicadores da informação. Este artigo tem o objetivo de examinar a dinâmica da notícia na internet, por meio de uma pesquisa exploratória, a partir da cobertura da morte do cinegrafista Gelson Domingos durante uma operação policial na Favela de Antares, no Rio de Janeiro, dia 06 de novembro de 2011. Neste sentido, procura-se verificar como as notícias reverberam na rede e qual o papel dos atores no processo de circulação e de reconfiguração da notícia. Como referencial teórico discute-se: Jornalismo, Redes Sociais e a Teoria do Ator-Rede (TAR).

PALAVRAS-CHAVE

Notícia; Redes sociais; Teoria do Ator-Rede (TAR).

ABSTRACT

Social networks open a new space for production and distribution of news, which has been appropriated by reference journalistic web portals. On the Internet, the journalistic text echoes in a dynamic which also involves the actors of these social networks who become, at the same time, commentators and replicators of information. This article aims to examine the news dynamic in Internet, through an exploratory research from the journalistic coverage of the death of the cameraman Gelson Domingos during a police operation at Favela Antares, Rio de Janeiro, Brazil on November 6th, 2011.

1 Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC/SP). Professora do Curso de Jornalismo e do Mestrado em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). raqlonghi@gmail.com Florianópolis, BRASIL.

2 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). jornalista.maira@gmail.com Florianópolis, BRASIL.

Thus, the scope was to verify how the news reverberates in the network and what is the role of the actors in the process of news circulation and reconfiguration? As theoretical reference, it was discussed: Journalism, Social Network and Actor-Network Theory (ANT).

KEYWORDS

News; Social Network; Actor-Network Theory (ANT).

INTRODUÇÃO

Considerada o principal produto do jornalismo, a notícia se adapta às particularidades e às especificidades de cada novo meio de comunicação, tendo assim, uma linguagem própria nas respectivas mídias (impresso, rádio, televisão e internet). Com o “boom” das redes sociais digitais, abre-se um novo espaço para produção e distribuição de conteúdo noticioso, que vêm sendo intensamente utilizado pelas organizações jornalísticas de referência. Neste cenário, a notícia ecoa numa dinâmica que envolve, além dos tradicionais veículos de comunicação, a atuação dos usuários destas redes sociais que se tornam, ao mesmo tempo, seus comentadores e replicadores.

Este artigo tem o objetivo de examinar a dinâmica da notícia na internet - dos portais às redes sociais. Neste sentido, procuraremos verificar, dentre outras questões, principalmente: como as notícias reverberam na rede e qual o papel dos atores no processo de circulação e de reconfiguração da notícia. Dirigimos nossa investigação para as possíveis alterações no fluxo e nos “portões” da notícia, uma vez que as redes sociais potencialmente servem como espaços entrelaçados de informação, produção, distribuição e disseminação, além do consumo do fato noticioso.

A dinâmica da notícia nas mídias sociais, desta forma, será analisada através de uma pesquisa exploratória, a partir da cobertura da morte do cinegrafista Gelson Domingos, durante uma operação policial na Favela de Antares, no Rio de Janeiro, dia 06 de novembro de 2011. O estudo verifica o comportamento desse fato noticioso em dois portais jornalísticos de referência² brasileiros que veicularam a notícia nas redes sociais Twitter e Facebook: Folha.com e G1. Para isso, através de um estudo descritivo-analítico, será analisada a apropriação dessas mídias sociais sob dois aspectos: a produção e a circulação da notícia no cenário do jornalismo convergente e a função dos atores dessas redes, entendidos dentro da TAR - Teoria Ator-Rede, onde é possível analisar a relação dos actantes das redes sociais com o texto noticioso, que, no caso deste artigo,

poderão colaborar para uma melhor compreensão da dinâmica da notícia no cenário do jornalismo online.

A NOTÍCIA: DOS RELATOS ÀS REDES SOCIAIS NA INTERNET

As raízes da notícia encontram-se na tradição noticiosa das Efemérides gregas e das Actas Diurnas romanas que foi recuperada nos séculos XVI e XVII pelos europeus. Os primeiros jornais, os chamados boletins, eram cartas escritas ou impressas com fofocas da corte, assassinatos, assuntos surpreendentes, como milagres e feitiçaria, além de assuntos comerciais e de problemas políticos que afetavam o comércio. Os jornais mais antigos os quais se tem conhecimento foram publicados na Alemanha, em 1609. (LAGE, 2001; PARK, 1923; SOUSA, 2004).

No início, “os jornais foram simplesmente instrumentos para organizar a fofoca e mais ou menos assim eles têm permanecido”, Park (1923, p. 36). O crescimento das cidades e a industrialização foram determinantes para o desenvolvimento da primeira mídia de massa: a imprensa escrita. A partir do século XIX, as empresas jornalísticas deixaram de depender da política e passaram a se auto-sustentar. A ideia era que o jornal fosse lido pelo grande público, e para isso era necessário um texto escrito de forma mais simples. Foi criado então um novo formato para a notícia, uma espécie de empacotamento: elas “tornaram-se crescentemente estandardizadas ao tomarem a forma do que chamamos hoje de ‘pirâmide invertida’, enfatizando o parágrafo de abertura, o *lead*.” (TRAQUINA, 2005, p. 59)

No século XIX, a criação do telégrafo permitiu o funcionamento dos jornais em tempo real, assim como introduziu alterações fundamentais na escrita da notícia. O impacto tecnológico marcou o jornalismo do século XIX, como iria marcar toda a história do jornalismo ao longo do século XX até o presente. A cada surgimento de um novo meio de comunicação, a notícia precisa se adaptar a ele, pois cada um “possui características tecnológicas que condicionam seu modo de circulação, de produção e de consumo” (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 55). Foi assim com o rádio, com a televisão e agora, com a internet.

A internet aberta chegou ao Brasil em 1994. Aos poucos, com o desenvolvimento tecnológico de softwares e hardwares, que resultaram em maiores possibilidades da utilização da hipermídia e maior velocidade no tráfego da informação, o jornalismo na web

foi desenvolvendo formatos específicos para a notícia (LONGHI, 2009; 2010). A partir de 2000, surgem na web as redes sociais, tendo como característica principal a interatividade e a colaboração entre usuários. Definidas por Santella e Lemos (2010) como Redes Sociais na Internet - RSIs, elas abrem um novo espaço para produção e circulação de notícias que vem sendo intensamente utilizado pelos portais jornalísticos de referência, nos últimos cinco anos, com o objetivo de conquistar um novo público e assim, aumentar o número de leitores.

OS ATORES DA REDE

Na sua relação com a notícia, os leitores e usuários das novas mídias aproveitam-se das possibilidades de compartilhamento, o que configura uma participação mais efetiva no processo de comunicação. Um dos objetivos principais, nesse sentido, é conectar-se com o outro, como observa Shirky (2010, p. 14): “O uso de uma tecnologia social é determinado muito pouco pela própria ferramenta: quando usamos uma rede, o mais importante ativo que temos, é o acesso aos outros. Queremos estar conectados”³.

Participar de um determinado evento, para Shirky, é agir como se sua presença fosse importante, como se a reação do usuário fosse parte do evento (2010, p. 21). Nesse sentido, as ações dos usuários podem ser vistas como atos sociais, lembra o autor (2010, p. 14).

A fim de compreender melhor a complexidade das redes sociais na internet (RSIs), especialmente em relação ao Twitter, Santaella e Lemos (2010) se apóiam na Teoria do Ator-Rede (TAR), mais difundida inicialmente no campo da Sociologia pelo autor francês Bruno Latour. A TAR pode prestar-se a dar conta das múltiplas entidades ou actantes da rede, segundo as autoras, porque não está centrada apenas no fator humano, nem no de linguagem, e tampouco na práxis, mas trata-se de uma teoria que atenta para essas esferas e outras, simultaneamente. Não carece, portanto, de “morfismos específicos, quer sejam artefatos, tecnologias, programas, códigos, inscrições, humanos, dispositivos, plataformas, discursos que movem e são movidos nas RSIs”. (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 48).

O poder de ação do indivíduo na rede é acompanhado e potencializado, desse modo, por uma série de outros dispositivos, sendo o usuário um actante da rede, um dos elementos que a fazem movimentar-se: “Os actantes são entidades que fazem coisas” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 48). As RSIs envolvem não apenas os humanos e seus discursos, demandas, cacofonias, ecos e reverberações, segundo as autoras (2010, p. 48),

mas colocam em ação uma heterogeneidade de entidades “de que as conversas e trocas de indivíduo a indivíduo são apenas uma parte da superfície visível que a TAR pode transformar em dizível” (2010, p. 48). Assim, importa verificar tal dinâmica a partir de seus mecanismos de ação “que vão se colocando no *continuum* da rede” de acordo com as autoras (SANTAELLA; LEMOS, 2010, P. 49).

Embora os usuários possam ser colocados na categoria de atores da rede, um ator-rede não é necessariamente um indivíduo, mas pode ser um coletivo, o qual, conforme as autoras, “(...) está sujeito a crescer e sua importância depende do número de atores que é capaz de atrair” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 51). Números, aliás, são fatores frequentemente assinalados no contexto das redes sociais - muitas vezes, mede-se a credibilidade ou popularidade de um perfil no Twitter pelo número de seguidores que apresenta. Desta forma, a importância do ator da rede está diretamente ligada ao tamanho da rede:

O tamanho e a importância de um ator ou coletivo de atores dependem do tamanho da rede que eles podem comandar e o tamanho da rede depende do número de atores que ela pode angariar. Uma vez que as redes consistem em um grande número de atores que têm diferentes potenciais de influenciar outros membros da mesma rede, o poder específico de um ator depende da sua posição dentro da rede. (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 51).

A TAR prefere utilizar o termo actante ao invés de ator, para deixar claro que não se trata apenas de humanos, mas de “tudo que faz diferença no curso da ação”, como lembra Primo (2011).

Podem ser considerados actantes, neste caso, as fontes da notícia (outros sites, portais, etc); as ferramentas (no Facebook, o “curtir”; no Twitter, o retuite⁴; nos portais, “comentar esta notícia”, por exemplo), os próprios perfis com suas ferramentas (fotos e dados do usuário, por exemplo). Há todo um universo de instâncias que fazem diferença no curso das ações relativas aos ambientes de redes sociais e portais, no caso desta análise, onde circula a notícia.

O episódio da ação de um grupo de usuários do Twitter na chamada “Retomada do Complexo do Alemão”⁵, em novembro de 2010, no Rio de Janeiro, é exemplar no que se refere ao poder de ação de alguns actantes da rede, assim como exemplifica a produção de notícias por usuários em redes sociais. Naquela ocasião, três jovens moradores do Morro do Adeus, situado no Complexo do Alemão no Rio de Janeiro narraram pelo perfil do Twitter @vozdacomunidade toda a ação da polícia na retomada da Favela do

Alemão. Os jovens publicavam as informações que viam de suas casas, local onde a imprensa não tinha acesso. Com isso, notícias foram dadas em primeira mão por eles e outras, divulgadas pela imprensa tradicional, chegaram a ser corrigidas pelo grupo. O @vozdacomunidade ganhou popularidade: de 180 seguidores no perfil passou a ter mais de 30 mil, em apenas três dias. E os jovens passaram a ser fontes para os jornais.

A dinâmica da notícia dos portais às redes sociais da internet, portanto, deve ser verificada pelas ações dos usuários, mas também pelas ações das ferramentas e tecnologias, ou seja, todas as instâncias que colaboram no processo de circulação do produto noticioso.

A DINÂMICA DA NOTÍCIA

Com as tecnologias digitais e a possibilidade de conexão em rede, os usuários deixam de ser apenas consumidores e passam a ser também produtores e distribuidores de informação. Além dos blogs, sites de redes sociais, como o Twitter e o Facebook, estimulam a participação dos usuários.

A prática de compartilhar artigos, especialmente entre os jovens, foi chamada de “filtro social”, em artigo publicado no New York Times (BARESH; KNIGHT; HARP; YASCHUR, 2011). Tal filtragem é o contraponto ao filtro profissional, que caracterizou por um longo tempo a imprensa tradicional, segundo os mesmos autores. Na economia do link, pela facilidade de compartilhamento da informação, o consumidor com contas nas redes sociais torna-se também um nó na rede (BARESCH et al, 2011, p. 02).

Esse novo ecossistema midiático cria polêmicas quanto à existência ou à reconfiguração da figura do *gatekeeper*, que tinha a função de controlar os “portões”, ou melhor, o conteúdo noticiado pela mídia. Com a facilidade de se publicar informações na internet, as organizações jornalísticas perdem o controle sobre o que é publicado, como afirmam Kovach e Rosenstiel (2004), os “portões se abriam” e agora os jornalistas teriam novas funções, como: selecionar e indicar as informações confiáveis, dar pistas de leitura (CANAVILHAS, 2010) e oferecer uma melhor contextualização da notícia utilizando todas as possibilidades oferecidas pela hipermídia. A essa nova atividade, Bruns chamou de *gatewatcher*:

Ajudam a proporcionar essa contextualização, ou mais precisamente uma variedade de indicadores para classificar uma série de formas alternativas de ver e interpretar as notícias que

são colocadas para diferentes necessidades dos usuários, e os sites de notícias constroem sobre os esforços dos *gatewatching* que serve como uma central, local “seguro” para voltar depois de explorar a rede hipertextual em várias direções diferentes. Esses sites oferecem ao usuário um senso de localização, para evitar o sentimento de perdido na multidão de informações disponíveis⁶. (BRUNS, 2005, p.19)

Segundo o autor, a figura do *gatekeeper* e do *gatewatcher* coexistem na rede. A apropriação da internet (portais e redes sociais) pelas organizações noticiosas dá a notícia uma dinâmica que envolve, além dos tradicionais veículos de comunicação, os usuários que agora podem comentar, distribuir e retrabalhar este texto:

A notícia atualmente alarga a sua concepção enquanto especialidade profissional - posto que não é mais campo exclusivo de jornalistas (vide o fenômeno dos blogs e dos centros de mídia independente), enquanto formas simbólicas e de consumo social (vide a pleora de dispositivos e configurações assumidas de se consumir notícia) e a permanente circularidade, surgindo em ciclos cada vez mais rápidos, sendo comentada, retrabalhada e processada em uma dinâmica social. (SILVA JÚNIOR, 2008, p. 56)

Nessa dinâmica, uma mesma notícia reverbera pelos diferentes espaços da internet em um movimento de constante reconfiguração, resultado da interação dos atores que a adaptam de acordo com seus interesses e intenções, e das estruturas e especificidades de cada um dos espaços virtuais onde ela é publicada, espaços estes que também possuem dinâmicas próprias, por se tratarem de estruturas com movimento e evolução constantes (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 118). Assim, uma mesma notícia pode se movimentar por portais jornalísticos e redes sociais diferentes de uma mesma empresa, sendo adaptada a partir das características de cada um destes espaços e dos novos acontecimentos envolvendo o mesmo fato. Da mesma forma, essa notícia também pode circular por vários perfis de uma mesma rede social, sendo reconfigurada e comentada por vários atores. “Enquanto se move, ela acumula os comentários e discussões. Frequentemente, parte do conteúdo publicado é extraído e remixado com partes de outras mensagens para criar novas mensagens” (MANOVICH, 2008, p. 262 *apud* LOPES, 2011, p. 06).

Para explicar o conceito de dinâmica da notícia, parte-se da significação do termo no dicionário Português/Brasileiro, onde dinâmica seria: “parte da mecânica que estuda o movimento dos corpos, relacionando-os às forças que o produzem” (HOLANDA, 1986). Em física, é um ramo da mecânica que estuda o movimento de um corpo, as causas desse movimento e por isso, tem por “objetivo a resolução de dois problemas básicos: 1º)

conhecendo o movimento de um corpo, caracterizar as forças que agem sobre ele; 2º) conhecendo as forças que agem um corpo, caracterizar o seu movimento.” (BONJORNO, 1997, p.180).

Se a forma da notícia acompanhou desde sempre o desenvolvimento tecnológico, no atual cenário das redes sociais os usos sociais das mídias vêm somar-se a essa equação. Neste artigo, entendemos “dinâmica da notícia” como o movimento do texto noticioso na internet (dos portais às redes sociais e vice-versa) provocado pelas ações dos actantes que a reconfiguram constantemente através de suas ações.

ANÁLISE DA DINÂMICA DA NOTÍCIA NA INTERNET

Para examinar a dinâmica da notícia na internet, esta pesquisa analisa a cobertura de dois portais jornalísticos de referência brasileiros relativas à morte do cinegrafista do Grupo Bandeirantes Gelson Domingos, ocorrida no dia 06 de novembro de 2011, durante uma operação policial na Favela de Antares, no Rio de Janeiro: Folha.com (@folha_com; Facebook.com/folhadesp) e G1⁷ (@g1; Facebook.com/g1). Para a realização deste estudo, foram coletadas todas as informações sobre este acontecimento divulgadas no Twitter e no Facebook dos dois jornais em análise nas 36 horas após a morte de Gelson Domingos. Também foram recolhidas todas as notícias publicadas nos portais Folha.com e G1 que possuíam links, tanto para o Twitter como para o Facebook dos jornais.

FOLHA.COM

Foram contabilizadas sete notícias no Twitter @folha_com e três no Facebook.com/folhadesp. Duas das notícias publicadas em ambas as redes sociais possuíam os mesmos links e as mesmas manchetes que o portal Folha.com: “Cinegrafista da Band é morto durante operação policial no Rio; veja vídeo” e “Cinegrafista morto em operação policial será enterrado no Rio”.

Quase todas as publicações do Twitter @folha_com possuíam a mesma manchete do portal Folha.com com um link para a notícia completa no portal, exceto no caso da informação a respeito de um depoimento dado pelo irmão do cinegrafista. No Facebook.com/folhadesp, a primeira informação sobre a morte do cinegrafista era apenas o compartilhamento da notícia do portal; as outras duas, além da mesma manchete do portal com um link, traziam um vídeo com as últimas imagens gravadas pela cinegrafista.

No portal Folha.com, todas as notícias eram formadas por manchete e texto informativo, e a maioria, complementada com vídeos, fotos e links para notícias relacionadas (Tabela 1). A informação sobre a morte de Gelson Domingos, a primeira a ser publicada nos três espaços da Folha de São Paulo na internet foi retuitada por 29 seguidores do perfil @folha_com, e recebeu 167 compartilhamentos e 161 curtidas de usuários que curtem⁸ a *fan page*⁹ Facebook.com/folhadesp. Nos três espaços, além de ser reproduzida pelos usuários, a notícia foi bastante comentada. Ao todo, foram 348 comentários no portal, 103 no Facebook.com/folhadesp e um reply no Twitter @Folha_com. Entre os comentários, a maioria era de crítica quanto à insegurança, à criminalidade e ao sensacionalismo da mídia, além de condolências à família da vítima.

A seguir, alguns exemplos de comentários¹⁰:

- Twitter: "Se fosse marginal tinha sobrevivido".
- Facebook: "É a busca de audiência a todo custo que produz fatos como este. Lamento pela família, que além da dor de perder um ente querido, terá que aturar o Datena dizer que isso é um absurdo, sem que a Band assuma que expôs seu funcionário a risco".
- Portal: "Pois é, criticam o pobre cinegrafista morto, mas esquecem de que ele estava fazendo apenas seu trabalho, segundo a pauta da emissora. Por outro lado, o que dizer dos correspondentes de guerra, famosos ou não. Foi graças à ousadia deles que o mundo tomou conhecimento dos verdadeiros horrores que aconteciam na frente de batalha da Segunda Guerra".

No Twitter @Folha_com percebe-se que as mensagens mais retuitadas foram aquelas que falavam sobre: a confirmação da morte (29) e dos responsáveis pelo incidente (28). No Facebook.com/folhadesp, a publicação mais compartilhada foi a segunda, que trazia o vídeo com as últimas imagens feitas pelo cinegrafista. Ao todo, 374 seguidores do Facebook.com/folhadesp compartilharam o vídeo em seus perfis e 731 pessoas "curtiram" a informação. O interessante no caso desta publicação é que muitos dos comentários relatam as cenas do vídeo:

- "Não deu nem pra ver a bala. Lamentável mais uma morte nesta guerra urbana".
- "O policial estava atrás da árvore o tempo todo, já o jornalista não teve o mesmo raciocínio um ato de loucura".
- "O maluco atirou no repórter para se safar dos PM! Está na cara!"

TABELA 1: A notícia e sua dinâmica nas redes sociais e no portal Folha.com

FOLHA.COM	TÍTULO	FORMATO	HIPERTEXTO	AÇÃO
PORTAL	Cinegrafista da Band é morto durante operação policial no Rio; veja vídeo	Manchete + Texto + Vídeo	-	-
TWITTER	Cinegrafista da Band é morto durante operação policial no Rio	Manchete + Link	Link (Folha.com)	Reply: 1 Retweet: 29
FACEBOOK	Cinegrafista da Band é morto durante operação policial no Rio	Manchete + Link	Link (Folha.com)	Curtir: 161 Compartilhar: 167 Comentar: 103
PORTAL	Vídeo mostra momento em que cinegrafista da Band é baleado	Manchete + Texto + Vídeo + Link	Links internos: 4	Comentários: 16
TWITTER	-	-	-	-
FACEBOOK	Vídeo mostra momento em que cinegrafista da band é baleado; veja:	Manchete + Link + Vídeo	Link (Folha.com)	Curtir: 731 Comentar: 289 Compartilhar: 374
PORTAL	Colete restrito ao Exército diminuiria riscos para a imprensa, ouça	Manchete + Texto + Áudio + Vídeo + Link	Links internos: 1	Comentários: 22
TWITTER	Colete restrito ao Exército diminuiria riscos para a imprensa, ouça	Manchete + Link	Link (Folha.com)	-
FACEBOOK	-	-	-	-
PORTAL	Após morte de cinegrafista, favela continua ocupada pela PM	Manchete + Texto + Vídeo + Foto + Link	Links internos: 4	Comentários: 52
TWITTER	Após morte de cinegrafista, favela continua ocupada pela PM	Manchete + Link	Link (Folha.com)	Retweet: 11
FACEBOOK	-	-	-	-
PORTAL	Cinegrafista morto em operação policial será enterrado no Rio	Manchete + Texto + Vídeo + Link	Links internos: 3	Comentários: 49

FOLHA.COM	TÍTULO	FORMATO	HIPERTEXTO	AÇÃO
TWITTER	Cinegrafista morto em operação policial será enterrado no Rio	Manchete + Link	Link (Folha.com)	Retweet: 6
FACEBOOK	Cinegrafista morto em operação policial será enterrado hoje	Manchete + Link + Vídeo	Link (Folha.com)	Curtir: 267 Comentar: 186 Compartilhar: 200
PORTAL	Irmão de cinegrafista morto no Rio diz que ele adorava o que fazia	Manchete + Texto + Link	Links internos: 4	Comentários: 4
TWITTER	Ele adorava o que fazia, diz irmão de cinegrafista	Manchete + Link	Link (Folha.com)	Reply: 1 Retweet: 2
FACEBOOK	-	-	-	-
PORTAL	Polícia vai analisar imagens da câmera de cinegrafista morto no Rio	Manchete + Texto + Link	Links internos: 3	Comentários: 39
TWITTER	Polícia vai analisar imagens da câmera do cinegrafista morto no Rio	Manchete + Link	Link (Folha.com)	Retweet: 6
FACEBOOK	-	-	-	-
PORTAL	Sindicato dos Jornalistas responsabiliza Band por morte de cinegrafista	Manchete + Texto + Link	Links internos: 2	Comentários: 28
TWITTER	Sindicato dos jornalistas responsabiliza Band por morte de cinegrafista	Manchete + Link	Link (Folha.com)	Reply: 2 Retweet: 28
FACEBOOK	-	-	-	-

FONTE: Dados organizados pelas autoras.

G1

Foram encontradas oito publicações sobre a morte de Gelson Domingos no Twitter @g1 e apenas três no Facebook.com/g1. Somente uma das informações publicadas em ambas as redes sociais possuía o mesmo link e a mesma manchete que o portal G1: “Cinegrafista morre em operação do Bope em Favela do Rio”.

No perfil @g1 todas as publicações seguem o mesmo padrão: manchete mais link para o portal G1 Rio de Janeiro, e em um dos casos para o site do Jornal Nacional, as manchetes são idênticas às do portal. Todas as informações postadas na *fan page* Facebook.com/g1 são compartilhamentos de notícias do portal G1 Rio de Janeiro. Na maioria dos casos contém manchete, foto, texto inicial da matéria do portal e um link para a notícia completa do G1 Rio de Janeiro. Apesar de serem compartilhamentos, as manchetes são diferentes nos dois espaços (Tabela 2).

A segunda informação publicada no perfil @g1, e a primeira, no @Facebook.com/g1: “Cinegrafista morre em operação do Bope em Favela do Rio” foi retuitada por 23 seguidores do @g1, e recebeu dois compartilhamentos e quatro curtições de usuários que curtem a *fan page* Facebook.com/g1. O baixo número de interações na página do Facebook do G1 deve-se ao fato de que, na época, poucos usuários “curtiam” a página. A publicação recebeu alguns comentários: dois reply no @g1, quatro no Facebook.com/g1 e 359 no portal. A maioria era de condolências e de indignação à criminalidade, sendo que no portal foram encontradas mensagens falando sobre coletes a prova de bala.

A seguir, alguns exemplos de comentários:

- Twitter: “Lamentável, sofrimento e dor. O crime organizado desorganizou a PM. É preciso INVESTIR nos profissionais da segurança pública”.
- Facebook: “Estava demorando para isso acontecer. Essa curiosidade humana desmedida dá nisso”.
- Portal: “Sim Roberto, desculpe minha ignorância pelo tal comentário, apesar de ter “guerra” na cidade, os coletes usados normalmente na área urbana são para proteção de calibre 9 mm e não para o fuzil 762. Mas já não seria a hora de ir a procura de uma solução pra isso? O ser humano é capaz de fabricar as piores armas e esquece da própria proteção. Reformulando minha “afirmação” gostava de compreender o por que armas desse porte se encontram com tamanha facilidade nas mãos de traficantes? Falta mais investimentos em defesa, por parte do governo, sabemos que o governo pode sim investir nisso!”

No perfil do Twitter, as mensagens mais retuitadas foram aquelas que falavam sobre: o alerta que o cinegrafista fez para a polícia antes de morrer (25) e a confirmação da morte (23). No Facebook, a única mensagem compartilhada foi aquela cujo o conteúdo era a confirmação da morte do cinegrafista (2).

TABELA 2: A notícia e sua dinâmica nas redes sociais e no portal G1

G1	TÍTULO	FORMATO	HIPERTEXTO	AÇÃO
PORTAL	Cinegrafista é baleado durante operação do Bope em favela Rio	Manchete + Vídeo + Texto	-	Comentários: 6
TWITTER	Cinegrafista é baleado durante operação do Bope em favela Rio	Manchete + Link	Link (G1 Rio de Janeiro)	Reply: 1 Retweet: 13
FACEBOOK	-	-	-	-
PORTAL	Cinegrafista morre em operação do Bope em favela do Rio, diz PM	Manchete + Vídeo + Texto + Link	Links internos: 2	Comentários: 359
TWITTER	Cinegrafista morre em operação do Bope no Rio, diz PM	Manchete + Link	Link (G1 Rio de Janeiro)	Reply: 2 Retweet: 23
FACEBOOK	Cinegrafista morre em operação do Bope em favela do Rio, diz PM	Manchete + Link + Texto	Link (G1 Rio de Janeiro)	Curtir: 4 Comentar: 4 Compartilhar: 2
PORTAL	Cinegrafista morto se destacou por coberturas policiais no Rio	Manchete + Vídeo + Texto + Link	Links internos: 1	-
TWITTER	Cinegrafista morto se destacou por coberturas policiais no Rio	Manchete + Link	Link (G1 Rio de Janeiro)	Reply: 1 Retweet: 13
FACEBOOK	-	-	-	-
PORTAL	Antes de morrer, cinegrafista alertou que PM's haviam sido vistos	Manchete + Vídeo + Texto + Link	Links internos: 2 Link (site do Fantástico)	Comentários: 241
TWITTER	Antes de morrer, cinegrafista alertou que PM's haviam sido vistos	Manchete + Link	Link (G1 Rio de Janeiro)	Retweet: 25
FACEBOOK	-	-	-	-
PORTAL	Cinegrafista morto é homenageado em troca de comando no Alemão	Manchete + Foto + Texto + Link	Links internos: 6	Comentários: 3

G1	TÍTULO	FORMATO	HIPERTEXTO	AÇÃO
TWITTER	Cinegrafista morto é homenageado em troca de comando no Alemão	Manchete + Link	Link (G1 Rio de Janeiro)	Retweet: 7
FACEBOOK	-	-	-	-
PORTAL	Em nota, Band diz que segurança de funcionários sempre foi prioridade	Manchete + Foto + Texto + Nota da Band na integra + Link	Links internos: 4	Comentários: 13
TWITTER	Em nota, Band diz que segurança de funcionários sempre foi prioridade	Manchete + Link	Link (G1 Rio de Janeiro)	Retweet: 8
FACEBOOK	-	-	-	-
PORTAL	Cinegrafista morto em favela é homenageado em Copacabana	Manchete + Texto + Fotos + Vídeo + Link	Links internos: 6	Comentários: 34
TWITTER	Cinegrafista morto em favela é homenageado em Copacabana	Manchete + Link	Link (G1 Rio de Janeiro)	Reply: 1 Retweet: 18
FACEBOOK	-	-	-	-
PORTAL	Patrulhamento é reforçado em favela do Rio onde cinegrafista foi morto	Manchete + Vídeos + Texto + Link	Links internos: 4	Comentários: 56
TWITTER	-	-	-	-
FACEBOOK	Após morte de cinegrafista, PM ocupa favela	Manchete + Foto + Texto + Link	Link (G1 Rio de Janeiro)	Curtir: 9 Comentar: 1
PORTAL	Corpo de cinegrafista da TV Bandeirantes é enterrado no Rio	Manchete + Vídeo do JN + Texto	-	-
TWITTER	Corpo de cinegrafista da TV Bandeirantes é enterrado no Rio	Manchete + Link	Link (site do Jornal Nacional)	Reply: 2 Retweet: 13
FACEBOOK	-	-	-	-
PORTAL	Polícia do Rio faz diligência para localizar assassino de cinegrafista	Manchete + Vídeo + Texto + Link	Links internos: 6	Comentários: 79

G1	TÍTULO	FORMATO	HIPERTEXTO	AÇÃO
TWITTER	-	-	-	-
FACEBOOK	Polícia do Rio tenta localizar autor de disparo contra cinegrafista	Manchete + Foto + Texto + Link	Link (G1 Rio de Janeiro)	Curtir: 5 Comentar: 1

FONTE: Dados organizados pelas autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a emergência das redes sociais na internet, os tradicionais veículos jornalísticos têm mais um espaço para a produção e a distribuição de notícias, que é potencializado pela ação dos atores dessas redes.

O movimento do texto noticioso na internet, provocado pela interação dos actantes da rede - instâncias como usuários, ferramentas, tecnologias, códigos, dentre outros - que a reconfiguram constantemente é chamado neste artigo de dinâmica da notícia. Esta dinâmica envolve além das tradicionais organizações jornalísticas, os usuários destas redes sociais, que se tornam ao mesmo tempo comentadores, distribuidores e responsáveis pela reverberação da notícia pela internet. Esse movimento e essa reconfiguração estão condicionados às características e às particularidades desses espaços, uma vez que são elas que ditam o tipo de conteúdo (texto, imagem, áudio, vídeo) da notícia a circular, e por sua vez criam uma linguagem específica para o texto jornalístico no Twitter, no Facebook e no portal.

No caso do Twitter, as notícias podem ter links para outros espaços da rede. No Facebook não há limite de caracteres, e, além dos links, permite ao texto noticioso ser complementado com fotos e vídeos. Já o portal é o local onde as potencialidades da internet podem ser melhor exploradas, com notícias formadas por textos, fotografias, charges, vídeos, infográficos, áudios e links. Nos três espaços, as informações publicadas podem ser replicadas e comentadas pelos usuários.

As características de cada um desses espaços também influenciam na quantidade de notícias que circula nos mesmos. Com apenas 140 caracteres, a informação no Twitter é considerada curta e de rápida reverberação, por isso há uma quantidade maior de publicações nessa rede social, diferente do Facebook, cuja dinâmica é mais lenta e por conta disso possui um menor número de postagens sobre um mesmo assunto, todavia

costumam ser um pouco mais completas e multimídia. Normalmente, os conteúdos noticiosos veiculados nas redes sociais também são publicados nos portais, em alguns casos, como os analisados, pode acontecer de várias publicações no Twitter e no Facebook levarem a uma única notícia do portal jornalístico. Uma vez que as redes sociais também servem de vitrines para os portais das organizações jornalísticas.

A análise permitiu perceber como os processos de produção, circulação e consumo da notícia sofrem modificações no cenário do jornalismo convergente com redes sociais, onde cidadãos comuns podem reproduzir ou distribuir notícias publicadas pela grande imprensa, ao mesmo tempo em que os jornalistas deixam de ser apenas os “guardiões” do que pode ser noticiado para serem também selecionadores de notícias confiáveis.

Como produto da indústria da informação, no atual cenário das redes digitais, a notícia tem seu valor ampliado. Talvez mais do que nunca, o valor da notícia é potencializado com as redes sociais e o jornalismo tem aproveitado essa configuração no sentido de ampliar, também, seu alcance. Se o jornal impresso teve abaladas suas estruturas de negócio, ao mesmo tempo o jornalismo aproveita-se das redes digitais e redes sociais para sua expansão. Alia-se cada vez mais ao usuário, que tem reconhecido seu valor como parte integrante desse novo ecossistema noticioso.

REFERÊNCIAS

BARESH, Brian; KNIGHT, Lewis; HARP, Dustin; YASCHUR, Carolyn. *Friends who choose your news: an analysis of content links on Facebook*. Symposium on Online Journalism, Austin, Texas, United States, 2011. Disponível em <<http://online.journalism.utexas.edu/2011/papers/Baresch2011.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2012

BONJORNO, Regina Azenha. *Temas de Física*. São Paulo: FTD, 1997.

BRUNS, Axel. *Gatewatching: collaborative online news production*. Peter Long Publishing: New York, 2005.

CANAVILHAS, João. *Do gatekeeping ao gatewatcher: o papel das redes sociais no ecossistema mediático*. 2010. Disponível em <<http://campus.usal.es/~comunicacion3punto0/comunicaciones/061.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2012.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. (Edição de Luxo). Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

KOVACH, Bill, ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir*. 2ª Ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LAGE, Nilson. *Ideologia e técnica da notícia*. 3ª. Ed. Florianópolis: Insular, 2001.

LONGHI, Raquel Ritter. *Infografia Online: narrativa intermídia*. *Revista Estudos em Jornalismo e Mídia*. v. 6, n. 1, 2009. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/10953/10423>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

_____. *Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia*. *Revista Estudos em Comunicação*. v. 2, n. 7, 2010. Disponível em <<http://www.ec.ubi.pt/ec/07/vol2/longhi.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

LOPES, Flávia Valério. *Reverberação de novas vozes. As redes sociais projetando atores para as mídias tradicionais: o caso “Voz da Comunidade”*. In: *Anais do Intercom Nacional 2011*, Recife, Brasil: setembro de 2011/.

PARK, Robert. “A história natural do jornal”, 1923. In: BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (orgs.). *A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa*. Volume 2. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PRIMO, Alex. Transformações no jornalismo em rede: sobre pessoas comuns, jornalistas e organizações; blogs, Twitter, Facebook e Flipboard. In: Anais da SBPJor 2011, Rio de Janeiro, Brasil: novembro de 2011.

RODRIGO ALSINA, Miguel. A construção da notícia. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são. Volume I. Florianópolis: Editora Insular, 2005.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

SHIRKY, Clay. Cognitive surplus: Creativity and generosity in a connected age. New York: The Penguin Press, 2010.

SILVA JÚNIOR, José Afonso da. Uma abordagem metodológica sobre a convergência digital e o fluxo de conteúdos no jornalismo contemporâneo. In: DIAZ NOCI, Javier; PALACIOS, Marcos (org). Metodologia para o estudo dos cibermeios estado, arte & perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2008.

SOUSA, Jorge Pedro. Tobias Peucer: progenitor da Teoria do Jornalismo. In: Estudos em jornalismo e mídia. v. 1, n. 2, 2004. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2071/1813>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

NOTAS

- 1 Artigo apresentado no GT - Estudos sobre Periodismo, do ALAIC 2012 - XI Congresso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación [Esta versão possui algumas alterações].
- 2 Jornais que ficam longe do sensacionalismo e da parcialidade. São referência imprescindível para os outros meios de comunicação, tanto escritos como audiovisuais, que não produziram suas próprias opiniões e juízos sobre um determinado assunto sem antes ter conhecimentos do que foi emitido por esse veículo.
- 3 Tradução nossa. No original: “(...) *the use of a social technology is much less determined by the tool itself; when we use a network, the most important asset we get is access to one another*” (SHIRKY, 2010, p. 14).
- 4 Encaminhar (retransmitir) uma mensagem de alguém do Twitter para seus seguidores.
- 5 O Complexo do Alemão é um conjunto de treze favelas da Zona Norte do Rio de Janeiro. Em 25 de novembro de 2010, a Polícia Militar com apoio da Marinha do Brasil fez uma operação especial para tomar o controle da Vila Cruzeiro, mas os traficantes fugiram para o Complexo do Alemão. No dia seguinte, a Polícia Militar, a Polícia Federal, a Polícia Civil e as Forças Armadas se posicionaram nos arredores do Complexo do Alemão para retirar o controle do tráfico na região. Houve intensa troca de tiros entre traficantes e policiais militares. Os traficantes, diante da perda de território, passaram a cometer atos terroristas pela Região Metropolitana do Rio de Janeiro gerando desordem e pânico na população. Em 28 de novembro de 2010, o Batalhão de Operações Policiais Especiais e as forças armadas fizeram uma operação para a retomada do Complexo do Alemão. Os traficantes fugiram pela mata, devido a sua topografia desigual. Na operação, foram apreendidas cerca de quarenta toneladas de drogas e armas de grosso calibre.
- 6 Tradução nossa. No original: “*Gatewatchers help provide this contextualization, or more precisely a variety of pointers to a range of alternative ways of seeing and interpreting the news that are slate to different user needs, and news sites built upon gatewatching efforts serve as a central, “safe” location to return to after exploring the surrounding hipertextual network in various different directions. Their sites offer the user a sense of location, to avoid their feeling lost in the multitude of information available to them*” (BRUNS, 2005, p.19).
- 7 O portal de notícias da Globo faz parte do Globo.com, um portal maior que engloba todos os conteúdos e marcas das Organizações Globo.
- 8 Por não serem perfis de pessoas físicas, as contas dos jornais no Facebook – chamadas de *fan pages* - não possuem amigos mas sim seguidores que são as pessoas as quais curtem estes perfis (ao invés de adicionar como amigo é preciso curtir a página).
- 9 *Perfil de pessoa jurídica no Facebook.*
- 10 Correção nossa. A grafia de todos os comentários foi corrigida.

Artigo recebido: 30 de agosto de 2012

Artigo aceito: 11 de outubro de 2012